

***Jenůfa* de Leoš Janáček**

Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Ópera em três atos

Libreto **Leoš Janáček** segundo a peça de **Gabriela Preissová**

Direção musical **Jaroslav Kyzlink**

Encenação **Robert Carsen**

CCB . 21 e 23 de março . sexta às 20h00 . domingo às 17h00 . Grande Auditório

Conversa pré-concerto:

sexta às 19h30 e domingo às 16h30 com o musicólogo Paulo Ferreira de Castro.

Atividade exclusiva para portadores de bilhete para o concerto.



Leoš Janáček

Jenůfa

Libreto **Leoš Janáček**

A partir da peça de Gabriela Preissová

Direção musical **Jaroslav Kyzlink**

Encenação **Robert Carsen**

Responsável pela reposição da encenação **Maria Lamont**

Cenografia e figurinos **Patrick Kinmonth**

Desenho de luz **Robert Carsen / Peter Van Praet**

Jenůfa **Evelin Novak**

Laca Klemeň **Richard Trey Smagur**

Avó Buryja **Cátia Moreso**

Jano **Cláudia Anjos**

Contramestre do moinho **Luís Rodrigues**

Števa Buryja **Dovlet Nurgeldiyev**

Sacristã Buryjovka **Ángeles Blancas**

Pastora **Patrícia Quinta**

Regedor **José Corvelo**

Mulher do Regedor **Paula Morna Doria**

Karolka **Rafaela Albuquerque**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Maestro titular **Giampaolo Vessella**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Maestro titular **Antonio Pirolli**

Produção **Opera Ballet Vlaanderen**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos**

«Isto chamam amor louco, eu por ti e tu por outro» — eis um dos pontos de partida para a ópera *Jenůfa*, do compositor checo Leoš Janáček (1854-1928): o amor louco de Jenůfa pelo seu namorado, o jovem Števa de quem está secretamente grávida, e o do meio-irmão de Števa, Laca, que ama Jenůfa. A trama desenrola-se numa pequena aldeia e gira em torno de conflitos familiares que se vão adensando, até a tragédia bater à porta, numa infernal sucessão de acontecimentos.

Jenůfa e Laca atravessam uma pungente evolução existencial, e o seu casamento encerra a ópera.

Igualmente responsável pelo libreto, baseado numa peça de teatro de Gabriela Preissová, Janáček compôs uma música poderosa e carregada de emoção — mas demorou uma

década até alcançar o que pretendia. A linguagem musical vai beber à música tradicional da Morávia, região onde decorre a ópera.

Pequenas rivalidades e antipatias fizeram com que apenas fosse apresentada em Praga em 1916, alcançando fama quase imediata e estabelecendo Janáček como figura de proa da ópera checa, com representações em mais de 60 teatros fora do seu país durante a vida do compositor.

Jaroslav Kyzlink, direção musical

De nacionalidade checa, estudou direção de orquestra e de coro na Academia de Musica Janaček. Iniciou a sua carreira na Brno Opera, em 1992, como maestro de coro, tendo-se tornado maestro de orquestra, em 1996, e maestro principal e diretor artístico, entre 2001 e 2003. Já dirigiu em vários festivais, incluindo o Festival Janaček Brno, e foi maestro principal no Slovak National Theatre (2004-2006) e no Slovenian National Theatre (2014-2019). E professor convidado na Universidade de Artes Performativas em Bratislava, desde 2006, e foi diretor musical na Opera Estatal de Praga, de 2016 a 2022. Já colaborou com a Danish National Opera, o Festival de Wexford e o New National Theatre em Tóquio. De compromissos recentes e futuros, destacam-se: *Il barbiere di Siviglia*; *Die Zauberflöte*; *Turandot*; *A noiva vendida*; *O diabo e Kate*; *Die Fledermaus* e *Hubička*; *A noiva vendida* no Festival de Ópera de Savonlinna; e um concerto com a Filarmónica Eslovaca no Festival de Música de Bratislava.

Robert Carsen, encenação e desenho de luz

O encenador canadiano Robert Carsen encena, desenha e ilumina pecas de teatro, musicais e operas por todo o mundo. Das produções mais recentes, destacam-se: *Les fêtes d'Hébé* na Opéra Comique; *As aventuras do Sr. Brouček* e *Osud*, em Brno; *L'Oronte* no Teatro alla Scala de Milão; *La clemenza di Tito*, *Jedermann* e *Il trionfo del tempo e del disinganno*, no Festival de Salzburgo; *Werther* em Baden-Baden; *Ariodante* na Ópera de Paris; *Oedipus Rex* para o Teatro Grego de Siracusa; *Il ritorno d'Ulisse in patria*, em Florença; *Rappresentazione di anima e di corpo*, para o Theater an der Wien; *Idomeneo*, em Madrid e Roma; e a estreia absoluta de *Die Jüdin von Toledo*, de Glanert, para Dresden, e de *Oceane*, do mesmo compositor, na Deutsche Oper Berlin. De compromissos menos recentes: *Pagliacci/Cavalleria rusticana*, em Amesterdão; *Giulio Cesare in Egitto*, no Teatro alla Scala; *The tempest*, de Shakespeare, na Comédie Francaise; *Arabella*, em Zurique; *Der Rosenkavalier* e *Falstaff*, no Covent Garden e na Metropolitan Opera de Nova Iorque; e *Der Ring des Nibelungen*, em Colónia, Veneza, Xangai, Barcelona e Madrid. Paris incluiu produções como *Candide*, *My Fair Lady* e *Singin' in the rain*, no Théâtre du Chatelet, e cerca de treze produções na Ópera de Paris.